

Política ineficiente

A política de juros altos do Banco Central não tem efeito sobre a inflação atual. Serve, apenas, para retrair o consumo e os investimentos a um limite quase insuportável e causar desemprego. A afirmação consta do Relatório Mensal de Inflação elaborado pela GlobalInvest e antecipado com exclusividade pelo **Correio Braziliense**. Na análise dos índices de preços divulgados nesta semana (IPCA, IGP-DI, IPC-Fipe e IGP-M), a equipe da consultoria é categórica em afirmar que o BC está enganado.

Os economistas revelam que a justificativa do Comitê de Política Monetária (Copom) de que há inércia inflacionária e por isso mantém a taxa básica em 26,5% ao ano é discutível. "Não é possível medir com precisão o quanto da inflação passada foi embutida nos preços finais. Falar de inércia é um exercício de suposição, não de análise dos índices", dizem. "O que se está querendo com o argumento da inércia é justificar a resistência da inflação a uma queda considerada desejável. Na verdade, essa resistência é fruto dos periódicos aumentos de preços monitorados, não constituindo assim, inércia", completam.

A GlobalInvest descarta a possibilidade de o governo atingir a meta de inflação de 8,5% neste ano porque o índice oficial, IPCA, já acumula alta de 6,8% nos cinco primeiros meses do ano. Para atingir essa meta, seria necessário uma variação média mensal de 0,24% nos próximos meses, completamente fora da realidade. Em julho, com o reajuste das tarifas de telefonia — o mercado trabalha com índice de 28,75% (IGP-DI) —, a expectativa de inflação no mês é de 1,36%.

"Como se trata de um preço administrado pelo governo, não importa em que nível esteja a taxa de juros, ela não vai impedir o aumento nas tarifas", avisa o analista econômico da consultoria, Daniel Thá. Thá afirma ainda que a inflação de maio, em 0,61%, faz parte de uma média mensal baixa, para um país altamente vulnerável a choques.